PEDAGOGIA DE TERREIRO E ESCREVIVÊNCIA NA EJA: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE PRÁTICAS FORMATIVAS ANTIRRACISTAS

Mariela Santos Silva[1]

1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é formada por pessoas que, ao longo de suas trajetórias, são marcadas por processos históricos de exclusão, silenciamento e negação de direitos e saberes. Nesse contexto, é importante ampliar as concepções de educação, reconhecendo que a formação desses sujeitos ultrapassa os limites da escola, acontecendo também em diferentes espaços e experiências vividas fora do ambiente formal de ensino.

Dentre esses espaços, destaca-se o terreiro de matriz africana, que também se configura como território educativo, onde circulam saberes ancestrais, práticas coletivas, oralidade, espiritualidade e relações com o meio ambiente. Trata-se de um espaço de resistência e produção de conhecimento que contribui de forma significativa para a formação humana e identitária de sujeitos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, a Escrevivência se apresenta como uma importante ferramenta teórico-metodológica que possibilita o resgate de narrativas a partir das experiências vividas, valorizando memórias, trajetórias e identidades. Para compreender como essas práticas decoloniais estão sendo discutidas na área acadêmica, esta pesquisa parte da seguinte pergunta de investigação: Quais lacunas podem ser identificadas na base de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) sobre produções acadêmicas com o tema "Pedagogia de Terreiro e Escrevivência na Educação de Jovens e Adultos – EJA"?

Sendo um conceito desenvolvido por Conceição Evaristo, a escrevivência constitui uma importante contribuição para a Educação de Jovens e Adultos, especialmente no fortalecimento de práticas formativas antirracistas. Ao compreender a escrita como um processo que surge das experiências vividas, memórias e das trajetórias individuais e coletivas de sujeitos historicamente marginalizados, a escrevivência possibilita que educandos da EJA reconheçam seus saberes, suas

[1] Pedagoga e mestranda pela Universidade da Bahia. Email: marielasantos1@gmail.com

identidades e suas histórias como conhecimentos legítimos. Nesse sentido, a perspectiva de Evaristo rompe com modelos tradicionais de ensino que privilegiam apenas conhecimentos hegemônicos, valorizando narrativas produzidas pela população subalternizada. Na EJA, cujos estudantes frequentemente carregam marcas de exclusão social, racial e educacional, a escrevivência torna-se uma ferramenta pedagógica capaz de promover pertencimento, autoestima, consciência crítica e protagonismo. Além disso, ao incentivar a produção e a partilha de narrativas próprias, contribui para a construção de práticas educativas que reconhecem a diversidade de experiências e fortalecem o combate ao racismo estrutural presente nos espaços escolares e na sociedade.

Foi possível identificar alguns avanços nas produções e discussões sobre os saberes afro-brasileiros e a educação. Contudo, nota-se uma ausência de pesquisas voltadas especificamente para a Pedagogia de Terreiro na formação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, este artigo teve como objetivo geral investigar produções acadêmicas que abordam a pedagogia de terreiro e a escrevivência enquanto práticas formativas e antirracistas voltadas à Educação de Jovens e Adultos. Especificamente, buscou-se: mapear dissertações produzidas entre 2022 e 2023 relacionadas aos descritores da pesquisa; examinar as abordagens teóricas e metodológicas presentes nas produções selecionadas; analisar como a pedagogia de terreiro e a escrevivência são compreendidas enquanto práticas educativas e antirracistas; identificar contribuições dessas pesquisas para a Educação de Jovens e Adultos; e evidenciar lacunas e possibilidades na interlocução entre terreiro, escrevivência e EJA.

2 Metodologia

Esta pesquisa, é qualitativa, bibliográfica que se fundamentou no “Estado do Conhecimento” para analisar as produções já existentes na base de dados da CAPES, que dialoguem com o tema de Pedagogia de Terreiro e Escrevivências na EJA.

Para a construção do estado do conhecimento, realizou-se um levantamento bibliográfico no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os descritores “pedagogia de terreiro”, “EJA”, “educação antirracista” e “escrevivência”. Na sequência, selecionaram-se duas dissertações publicadas entre 2022 e 2023.



Na construção de qualquer pesquisa acadêmica, faz-se necessário buscar informações sobre produções científicas na área temática escolhida. O Estado do Conhecimento possibilita mapear o que está sendo pesquisado e as abordagens utilizadas por cada campo, configurando-se como uma estratégia tanto para ampliar o escopo sobre determinado tema de estudo quanto para encontrar perspectivas ainda não exploradas, pontos de vista inéditos e que possam ser inovadores para a realização de um novo estudo.

> O Estado do Conhecimento é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação stricto sensu de determinada área, sobre determinado tema (Kohls - Santos; Morosini, 2021, p.17)

Na organização e analise de trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, foi utilizado os seguintes descritores: “pedagogia de terreiro”, “EJA”, “educação antirracista” e “escrevivência”. Foi elaborado um quadro contendo informações discriminadas a seguir: ano de publicação, autor, palavras chaves. A organização dos dados fundamenta-se na proposta metodológica do Estado do Conhecimento discutida por Marília Costa Morosini e Kohls-Santos (2021), no quadro a seguir:

Quadro 1 – Levantamento das produções acadêmicas sobre Pedagogia de Terreiro

nº	ano	autor	Palavras chaves	Tipo
1	2022	Lopes, Alcides Silva	Umbanda Esotérica. Racismo religioso. Multidimensionalidade. Educação.	dissertação
2	2023	Santos, Jota Melo	Pedagogia do Terreiro, Práticas Educativas, Cozinha, Ancestralidade	dissertação

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Observou-se na base de dados da CAPES que ao incluir todos os descritores acima citados, não apareceu nenhuma pesquisa. Ao retirar o descritor “EJA”, duas pesquisas foram encontradas. Concluindo-se que ainda há poucas pesquisas que conectem esses três elementos de forma sistematizada.

3 Discussão e resultados



Os resultados evidenciaram um crescimento gradual das pesquisas voltadas às relações étnico-raciais e às pedagogias decoloniais no campo educacional, especialmente após a ampliação dos debates promovidos pela Lei 10.639/03. Contudo, constatou-se que ainda são reduzidas as produções que articulam simultaneamente Pedagogia de Terreiro, Escrevivência e EJA, revelando uma lacuna significativa no campo acadêmico.

As produções analisadas demonstram que os terreiros constituem espaços educativos de formação humana, política e cultural, nos quais são compartilhados saberes ancestrais, práticas de oralidade, coletividade e pertencimento. Nesse contexto, a Pedagogia de Terreiro aparece como possibilidade de enfrentamento ao racismo estrutural presente nas instituições escolares, especialmente na EJA, modalidade historicamente marcada pela exclusão social e racial.

A Escrevivência, concebida como escrita atravessada pelas experiências de vida, surge nas pesquisas como ferramenta de valorização das memórias, identidades e trajetórias dos sujeitos da EJA. Os estudos apontam que práticas pedagógicas fundamentadas na narrativa autobiográfica, na oralidade e na ancestralidade contribuem para fortalecer processos de reconhecimento identitário e emancipação dos educandos.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da construção de práticas educativas antirracistas que ultrapassem abordagens pontuais sobre cultura afro-brasileira. As pesquisas defendem a necessidade de currículos mais inclusivos, capazes de reconhecer os saberes produzidos em espaços não formais, como os terreiros, legitimando epistemologias negras historicamente marginalizadas pelo modelo eurocêntrico de educação.

4 Conclusão

Conclui-se que a Pedagogia de Terreiro e a Escrevivência apresentam importantes contribuições para a construção de práticas formativas antirracistas na Educação de Jovens e Adultos. As produções analisadas evidenciam que os saberes ancestrais, a oralidade, a memória e as experiências vividas pelos sujeitos constituem elementos fundamentais para a promoção de uma educação mais democrática e inclusiva.

O estudo também revelou a necessidade de ampliação das pesquisas que relacionem EJA, educação antirracista e pedagogias decoloniais, considerando que ainda há escassez de



produções específicas sobre a temática. Nesse sentido, torna-se fundamental reconhecer os terreiros como espaços legítimos de produção de conhecimento e formação social, contribuindo para o fortalecimento das identidades negras e para o enfrentamento das desigualdades raciais presentes no campo educacional.

Por fim, compreende-se que a valorização das Escrevivências e dos saberes de terreiro possibilita a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a ancestralidade e a resistência cultural, reafirmando a educação como espaço de transformação e emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados.

Palavras chaves: Pedagogia de terreiro; Estado do Conhecimento; EJA, Escrevivência

Referências:

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR. Ouvidoria retoma debate sobre o fechamento de 44 unidades da EJA. Salvador, 2024. Disponível em: <<inserir link>>. Acesso em: 20 maio 2026.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabela Rosado. *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mima Comunicação e Arte, 2020.

KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. *Revista Panorâmica*, Cuiabá, v. 33, p. 123-145, maio/ago. 2021.

LOPES, Alcides Junio Silva. *A Umbanda Esotérica e seu processo educativo: caminhos de superação do racismo religioso*. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RUFINO, Luiz. *Pedagogia das encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SANTOS, Jota Melo. *A pedagogia de Mam'etu Kafurengá: contribuições da pedagogia do terreiro Caxuté para o campo da educação*. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2023.

